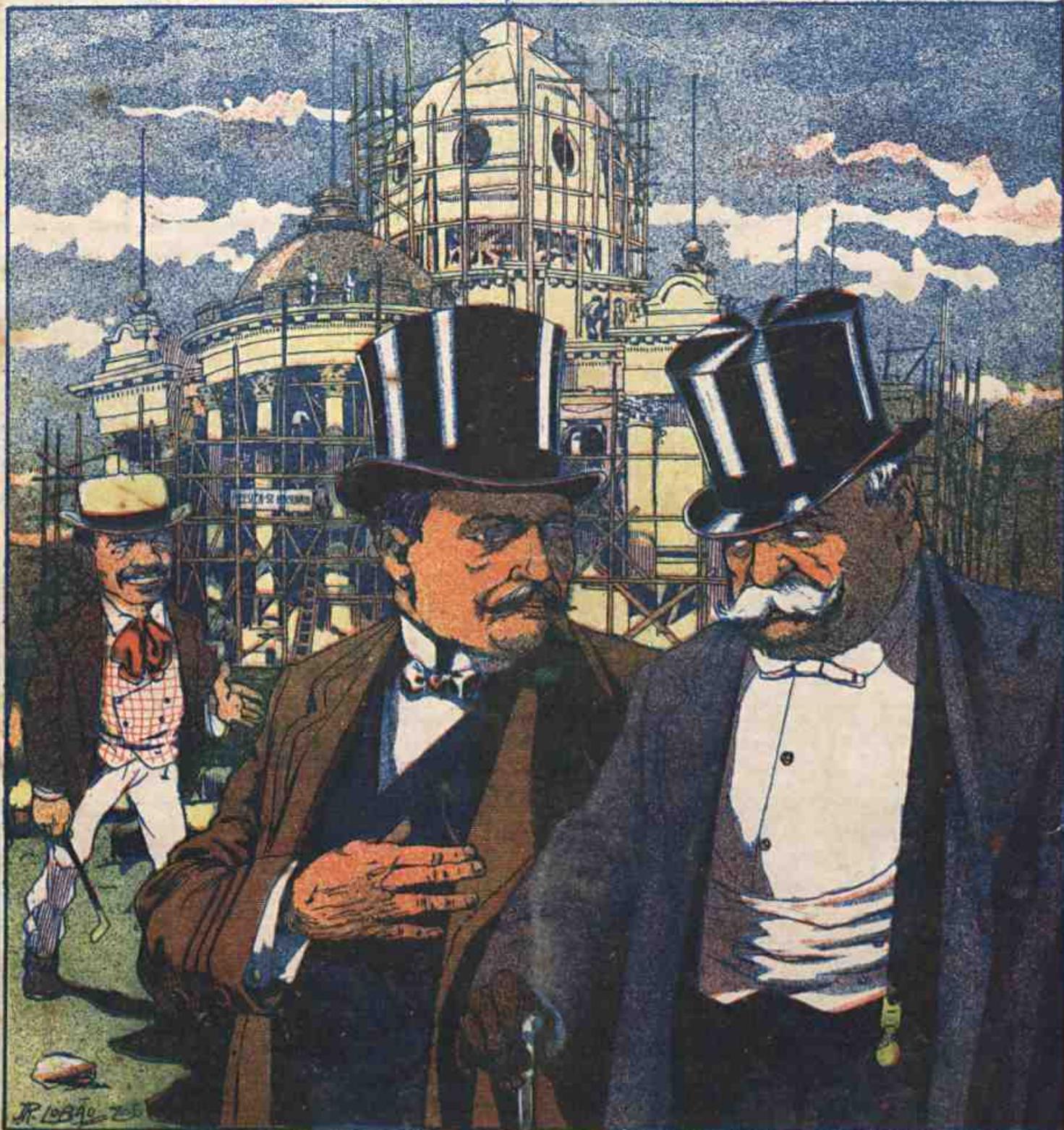


# O MALHO

NAS VESPERAS DO PÃO AMERICANO



Rio Branco (*resmungando*)—Sucia de botucudos! Gritam porque nada faço para receber os delegados do Pão Americano... Que diabo de farinha posso eu fazer com essa verba miserável de 1.500 contos?! Si gasto, aqui a El-Rey! que o Barão é um sorvedouro... Si não gasto, é esse berreiro que por ahí vai, por falta de commodos para os *padeiros*... Ora, bolas!... (*alto*) Sabes, Pecegueiro: vou pedir mais um credito de 1.500 contos...

Pecegueiro—Dinheiro haja, seu Barão, dinheiro haja! Mas, porque não arredonda logo a conta para os dois mil?  
 Zu' Povo (*á parte*)—E: mais 500, menos 500, que diabo é isso?... O Barão pensa que fazer economia é não gastar, e eu digo que é gastar bem, como, por exemplo, na construção deste bello Pavilhão de S. Luiz. Installar os delegados onde, se não ha lugar proprio? Ai, que este Barão é como o outro que queria tomar café com leite, todos os dias, houvesse ou não houvesse leite...